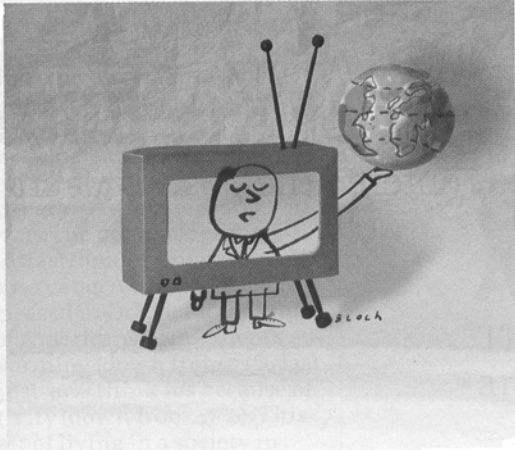




8

TV Will Save the World

In a lot of places, it's the next big thing

BY CHARLES KENNY

FORGET TWITTER AND FACE-book, Google and the Kindle. Forget the latest sleek iGadget. Television is still the most influential medium around. Indeed, for many of the poorest regions of the world, it remains the next big thing—poised, finally, to attain truly global ubiquity. And that is a good thing, because the TV revolution is changing lives for the better.

Across the developing world, around 45% of households had a TV in 1995; by 2005 the number had climbed above 60%. That's some way behind the U.S., where there are more TVs than people, but it dwarfs worldwide Internet access. Five million more households in sub-Saharan Africa will get a TV over the next five years. In 2005, after the fall of the Taliban, which had outlawed TV, 1 in 5 Afghans had one. The global total is another 150 million by 2013—pushing the numbers to well beyond two-thirds of households.

Television's most transformative impact will be on the lives of women. In India, researchers Robert Jensen and Emily Oster found that when cable TV reached villages,

women were more likely to go to the market without their husbands' permission and less likely to want a boy rather than a girl. They were more likely to make decisions over child health care and less likely to think that men had the right to beat their wives. TV is also a powerful medium for adult education. In the Indian state of Gujarat, *Chitrageet* is a hugely popular show that plays Bollywood song and dance clips. The routines are subtitled in Gujarati. Within six months, viewers had made a small but significant improvement in their reading skills.

Too much TV has been associated with violence, obesity and social isolation. But TV is having a positive impact on the lives of billions worldwide, and as the spread of mobile TV, video cameras and YouTube democratize both access and content, it will become an even greater force for humbling tyrannical governments and tyrannical husbands alike. ■

Kenny, a development economist, is the author of a forthcoming book on innovation, ideas and the global standard of living

45

TIME, March 22, 2010

Questão 1. De acordo com o texto, o argumento que melhor justifica o título *TV Will Save the World* é:

- A () a TV se tornará um meio ainda mais importante para enfraquecer governos e maridos tirânicos.
- B () a TV possibilitará melhoras na educação dos adultos, principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura.
- C () a TV continuará exercendo um impacto positivo nos países em desenvolvimento.
- D () a TV propiciará a diminuição da obesidade, da violência e do isolamento social.
- E () a TV trará melhoras para a vida de mulheres afegãs.

Questão 2. Sobre a presença da TV no mundo, o texto informa que,

- A () em países em desenvolvimento, haverá mais aparelhos de TV do que pessoas até 2013.
- B () até 2013, mais de 2/3 das famílias, em todo o mundo, terão aparelhos de TV.
- C () depois da queda do Talibã, a TV foi declarada ilegal e poucos afegãos possuem um aparelho.
- D () em 2005, nos países em desenvolvimento, o número de televisores diminuiu drasticamente.
- E () nos países que possuem o maior número de televisores, o acesso à Internet também é proporcionalmente maior.

Questão 3. Segundo o texto, um dos impactos que a TV a cabo trouxe para a vida das mulheres indianas foi que elas

- A () passaram a gostar de ir ao mercado sem a permissão de seus maridos.
- B () ficaram menos propensas a preferir ter um filho a uma filha.
- C () se mostraram mais dispostas a fazer compras sozinhas.
- D () ainda acham que os maridos têm o direito de agredir suas esposas, apesar de já criticarem esta prática.
- E () não gostam mais de tomar decisões sobre os cuidados com a saúde das crianças.

As questões de 4 a 7 referem-se ao seguinte texto publicitário:

HE MAKES
FORMULA ONE
HAPPEN
WITH ENERGY,
DRIVE AND VISION.
SO DO WE.

•
•
•
•
•
•
•

Bernie Ecclestone runs the world's most prestigious sport. One season, five continents, 12 teams and over half a billion fans worldwide. It means compromise is not an option, and it means that speed, teamwork and precision are essential. That's why the man at the top demands the best. And that's why he chose us to be the official (I) partner of F1, ensuring that the entire sport is delivered across the globe.

www.dhl-brandworld.com/F1

EXCELLENCE. SIMPLY DELIVERED. **DHL**

Questão 4. Assinale a opção que preenche corretamente a lacuna (I) e que indica o tipo de serviço ofertado pelo anunciante.

- A () sports B () environmental C () logistics D () finance E () economy

Questão 5. Assinale uma característica, associada à Fórmula 1, que **NÃO** foi considerada como essencial pelo anunciante.

- A () velocidade B () compromisso C () precisão D () exigência E () trabalho em equipe

Questão 6. Escolha o termo cuja função gramatical e significado se aproximam do vocábulo *drive*, na chamada do anúncio.

- A () comandar B () percurso C () dirigir D () dirigente E () determinação

Questão 7. O texto informa que Bernie Ecclestone

- A () administra a Fórmula 1. B () é um esportista famoso.
C () é um piloto prestigiado na Fórmula 1. D () tem prestígio em todo o mundo.
E () é um dos diretores da empresa anunciante.

As questões de 8 a 12 referem-se ao seguinte texto:

Our Imaginary, Hotter Selves

Avatars might serve therapeutic purposes, helping those with social phobia become more confident.

by Sharon Begley

- 1 Anyone who has ever had a bad hair day, when looking like a latter-day Medusa makes you feel cranky and antisocial and plodding, can sympathize with the Oakland Raiders - and not because the players get helmet hair. The Raiders alternated between mostly black and mostly white uniforms, depending on whether they were playing at home or away. Knowing that appearance affects people's mood and outlook, psychologists wondered whether uniform color influenced the Raiders' aggressiveness. Using
5 data from the 1970s and 1980s, they found that the team racked up way more penalty yards - a measure of aggression - when they wore black than when they wore white, for infractions both minor (encroachment) and major (roughing the kicker). The pattern held even when the scientists took into account different conditions and styles of play at home and away. But while the 1988 finding has become a classic in psychology, the explanation remains controversial. Do referees, because of black's cultural baggage, see black-clad players as meaner and badder than those in, say, baby blue? Or does wearing black make players see themselves as
10 tougher and meaner - and therefore cause them to play that way?
Jeremy Bailenson and Nick Yee of Stanford University had this and other classic studies in mind when they started wondering about the effect of being able to alter one's appearance. They weren't going to study wardrobe choices, however. Their quarry is avatars, digital representations of players in such games as Second Life. "Your physical appearance changes how people treat you," says Bailenson. "But independent of that, when you perceive yourself in a certain way, you act differently." He and Yee call it
15 "the Proteus effect," after the shape-changing Greek god. The effect of appearance on behavior, they find, carries over from the virtual world to the real one, with intriguing consequences. (...)

<http://www.newsweek.com>. Acesso em 5/6/2010.

Questão 8. De acordo com o título e o subtítulo do texto, avatares

- A () proporcionam efeitos terapêuticos e ajudam a prevenir doenças como a fobia social.
B () são versões imaginárias e mais atraentes de nós mesmos.
C () são mais confiáveis e, por isso, não despertam fobias.
D () têm uma proposta de entretenimento, que torna as pessoas mais sociáveis.
E () são mais confiáveis do que algumas propostas terapêuticas disponíveis em nossa sociedade.

Questão 9. Assinale a opção **CORRETA**.

- A () Os estudiosos da Universidade de Stanford não consideraram, em seus experimentos, a descoberta realizada em 1988, cuja explicação ainda é controversa.
B () Psicólogos ainda questionam se, de fato, a aparência afeta o humor e opinião das pessoas.
C () Jeremy Bailenson e Nick Yee afirmam que a aparência transforma o modo como as pessoas nos tratam e disso depende a maneira como percebemos a nós mesmos.
D () A aparência física afeta o comportamento das pessoas e traz consequências para o mundo real e não apenas para o virtual.
E () O foco dos estudiosos está no figurino dos avatares e no modo como isso afeta a agressividade dos jogadores.

Questão 10. Assinale a opção em que o referente do pronome está **INCORRETO**.

- A () *they* (linha 5) em *they found that – raiders*
B () *they* (linha 5/6) em *they wore black – raiders*
C () *those* (linha 9) em *than those in, say, baby blue? – players*
D () *them* (linha 10) em *cause them to play – players*
E () *Their* (linha 12) em *their quarry – Bailenson and Yee's*

Questão 11. *a measure of aggression* (linha 5), *encroachment* (linha 6), *roughing the kicker* (linha 6) e *digital representations of players* (linha 13) têm, respectivamente, valor semântico de:

- A () exemplificação - explicação - exemplificação - explicação
B () explicação - exemplificação - explicação - explicação
C () explicação - exemplificação - exemplificação - exemplificação
D () explicação - exemplificação - exemplificação - explicação
E () exemplificação - explicação - explicação - exemplificação

Questão 12. Assinale a opção em que o termo em negrito apresenta função gramatical diferente das demais.

- A () ... **depending** on whether they were playing at home or away. (linha 3)
B () **Knowing** that appearance affects people's mood and outlook,... (linhas 3 e 4)
C () **Using** data from the 1970s and 1980s, they found that... (linhas 4 e 5)
D () But while the 1988 **finding** has become a classic in psychology, ... (linhas 7 e 8)
E () ...when they started **wondering** about the effect of being able to alter...(linhas 11 e 12)

As questões de 13 a 17 referem-se ao texto a seguir:

New York City closed several blocks of Broadway in 2009 to create a pedestrian plaza around Times Square - a much-publicized experiment that in February became permanent policy, even though it did not improve traffic flow as much as hoped. The Big Apple has also dabbled in shorter-term but larger-scale street closures, barring cars on a stretch of streets leading from the Brooklyn Bridge to Central Park on a series of summer Saturdays in 2008 and 2009. And on June 7, New York City Mayor Michael Bloomberg announced a somewhat less sexy but nonetheless significant change in the city's infrastructure, instituting dedicated bus-only lanes on Manhattan's East Side to speed transit up and down the island.

Each of the measures instituted in the U.S.'s largest city turns over what had been primarily automotive-ruled space to pedestrians, cyclists or mass transit. In doing so the city follows a trend that has caught on in Europe and Latin America - in some cases long ago - but that has been slow to take root in the U.S. If New York and other American cities such as Portland, Ore., prove to be on the vanguard domestically, the changes there could portend a shift in the way urbanites in the U.S. use their streets in the years and decades to come.

"It clearly is a trend," says Lester Brown, president of the nonprofit Earth Policy Institute in Washington, D.C. "I think there are many cities that are ahead on this. Several years ago I was in Stockholm, and already there were many blocks where cars were banned."

Brown points to Enrique Peñalosa, who served as mayor of Bogotá, Colombia, from 1998 to 2001, as a pioneer in the kinds of changes now reaching the U.S. "He's the one who really redefined things when he took office," Brown says. The city's bus rapid transit (BRT) network, TransMilenio, is in many ways more like a subway system, with its own median-protected lanes and station platforms for loading and unloading passengers. Similar BRT systems have sprung up in places such as Mexico City and Ahmedabad, India, giving over lanes of the road exclusively to bus traffic.

"Thinking about why these kinds of reclamation make sense, I always talk about the spatial efficiency of walking, biking and buses," says Paul White, executive director of the New York City nonprofit advocacy group Transportation Alternatives. "When you think about what cities are, they are defined by their density - by definition the space between buildings is limited." The car, he adds, is the lowest density mode of transportation; that is, a person traveling by car takes up far more space than someone on a bicycle or on a bus. "In many respects cities are all the same in terms of supply and demand," White says. "There's always more demand for street use than there are streets."

Looking forward, White sees a more malleable future for the way streets are used. With retractable barriers, city planners can create so-called time-flexible streets, which might be open to vehicle traffic during part of the day and pedestrian-only at other times. "You're accommodating peak use - that could be peak deliveries in the morning and peak pedestrian use during lunchtime," he says. "That's something I think you'll see more of, and something we're pushing for."

By John Matson June 15, 2010, <http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=car-free-streets>, Acesso em 19/06/2010 (adapted)

Questão 13. Marque o título que melhor contempla o tema do texto.

- A () *Innovative policies to ban car circulation in New York.*
- B () *Efficient policies to convert streets into mass transit around the world.*
- C () *Significant improvement in the modes of transportation in the U.S.*
- D () *Conversion of streets into pedestrian, cyclists and mass transit thoroughfares.*
- E () *Efficient ways of transportation in New York.*

Questão 14. Indique a opção **CORRETA**.

- A () Os programas de ação para impedir congestionamentos em Nova York têm surtido o efeito desejado.
- B () Representantes de grandes cidades, como Nova York e Cidade do México, encontraram alternativas eficazes para impedir congestionamentos.
- C () Espaços predominadas por carros passaram a ser ocupados por outros meios de transporte e por pedestres em Nova York.
- D () Todas as cidades citadas no texto estão envolvidas na mesma política para a melhora da qualidade de locomoção dos cidadãos.
- E () A implantação do rodízio entre carros e pedestres foi uma alternativa encontrada para amenizar os problemas de trânsito em Nova York.

Questão 15. De acordo com o texto,

- A () a rede de transporte TransMilênio é um sistema de metrô, que proporciona embarque e desembarque seguro aos passageiros.
- B () países como EUA, México e Índia desenvolvem as mesmas estratégias para melhorar os serviços oferecidos por ônibus, metrô, trem e táxi.
- C () Europa e América Latina estão à frente dos EUA na implementação de programas para melhorar a movimentação de pedestres, ciclistas e do transporte coletivo.
- D () em Estocolmo, o acesso de carros é restrito a algumas quadras somente, o que melhora o trânsito.
- E () em Bogotá, o sistema de trânsito chamado BRT, criado em 1998, é considerado um dos pioneiros no ramo.

Questão 16. De acordo com o texto,

- A () em 2009, adotou-se uma política permanente que impede o trânsito de carros nas principais avenidas da Broadway.
- B () Portland é a principal empreendedora das novas mudanças no transporte urbano nos Estados Unidos.
- C () em Washington D.C., as tentativas de implantação de políticas que amenizem os congestionamentos não são tão eficientes como em Estocolmo.
- D () sistemas de transportes públicos semelhantes ao BRT já estão em pleno funcionamento na Cidade do México e em Ahmedabad.
- E () em Nova York, implementou-se um sistema flexível de movimentação de pedestres e carros.

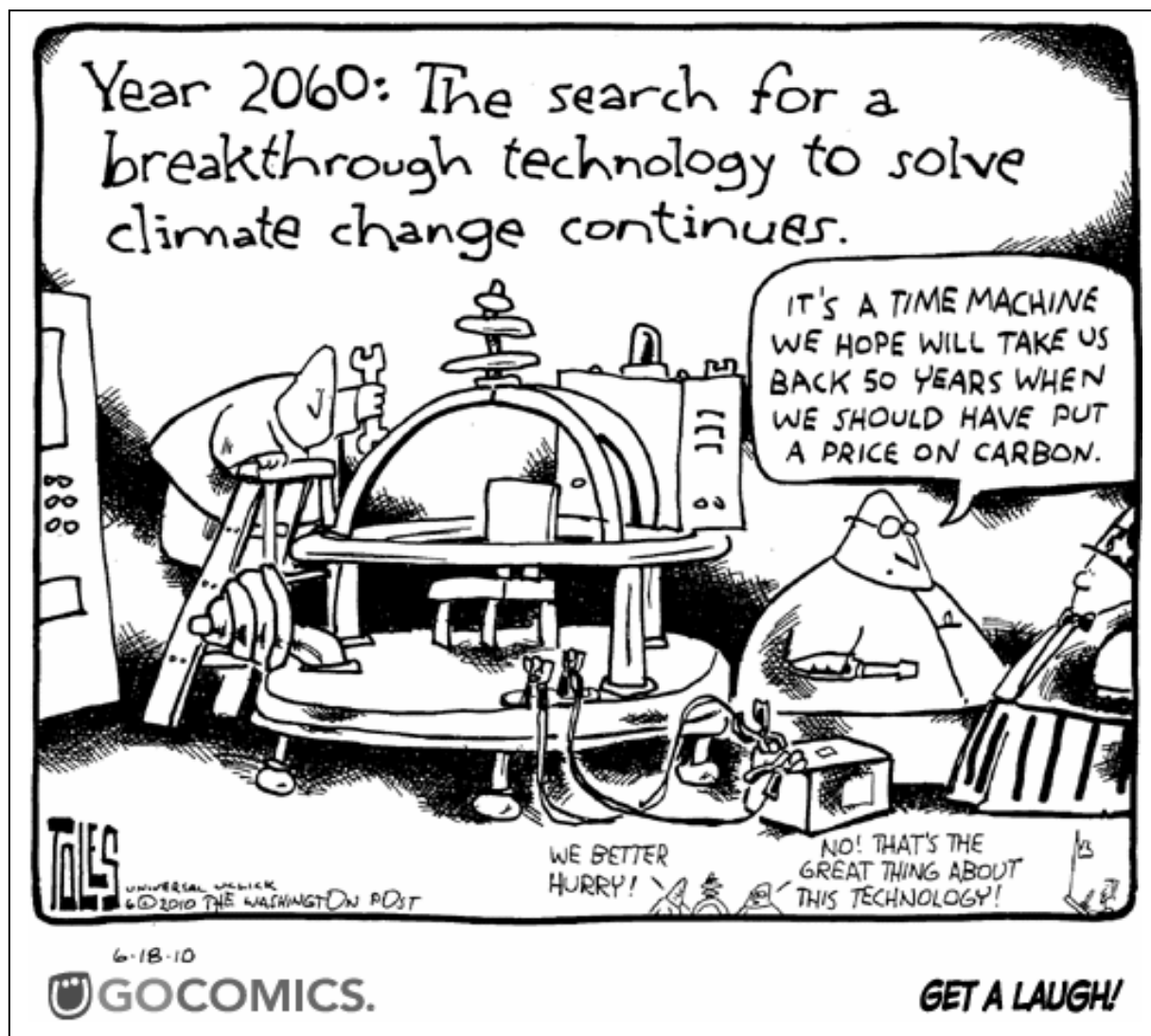
Questão 17. As expressões em **NEGRITO** nas orações a seguir, extraídas do primeiro parágrafo,

- I. ...**even though** it did not improve traffic flow as much as hoped.
- II. ...**but nonetheless** significant change in the city's infrastructure,...

podem ser substituídas, respectivamente, por

- A () *although* e *yet*.
- B () *besides* e *nevertheless*.
- C () *since* e *even though*.
- D () *however* e *therefore*.
- E () *though* e *moreover*.

As questões de 18 a 20 referem-se à charge a seguir:



<http://www.gocomics.com/tomtoles>, acesso em 16/6/2010.

Questão 18. A palavra *breakthrough*, na charge, tem o mesmo sentido de

- A () *customary.*
- B () *inept.*
- C () *conventional.*
- D () *innovative.*
- E () *ordinary.*

Questão 19. A mensagem transmitida pela charge **NÃO** denota

- A () crítica.
- B () lentidão.
- C () arrependimento.
- D () ironia.
- E () evolução.

Questão 20. Assinale a opção que mais se aproxima da ideia central do texto.

- A () O trabalho dignifica o homem.
- B () Uma andorinha só não faz verão.
- C () Quem tudo quer, nada tem.
- D () A ociosidade é a mãe de todos os vícios.
- E () Mais vale prevenir que remediar.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

